

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LORENA KARLA SANTOS
MANAYARA NASCIMENTO DA SILVA
PAULA REGINA BEZERRA DA SILVA

**CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA):**

Estratégias de ação eficientes no modelo TEACCH

RECIFE/2023

LORENA KARLA SANTOS
MANAYARA NASCIMENTO DA SILVA
PAULA REGINA BEZERRA DA SILVA

**CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA):**

Estratégias de ação eficientes no modelo TEACCH

Artigo apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador (a)1: Ariedja de Carvalho¹

RECIFE/ 2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237c Santos, Lorena Karla.
Crianças com transtorno do espectro autista (TEA): estratégias de ação
eficientes no modelo TEACCH / Lorena Karla Santos; Manayara
Nascimento da Silva; Paula Regina Bezerra da Silva. - Recife: O Autor,
2023.

17 p.

Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Inclusão escolar. 2. Autismo. 3. Desenvolvimento infantil. 4.
TEACCH. I. Silva, Manayara Nascimento da. II. Silva, Paula Regina
Bezerra da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

LORENA KARLA SANTOS
MANAYARA NASCIMENTO DA SILVA
PAULA REGINA BEZERRA DA SILVA

CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):

Estratégias de ação eficientes no modelo TEACCH

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Profa. Orientador (a)

Profa. Examinador (a)

Profa. Examinador (a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a todos as crianças do espectro autista, que a inclusão vire rotina, busquemos cada vez mais conhecimentos no âmbito escolar, lutemos para o ensino justo e eficaz. “Não é suficiente que façamos o nosso melhor; às vezes temos que fazer o que é preciso”.

Winston Churchill

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primordialmente, a Deus, por estar sempre ao nosso lado nos dando sabedoria e nos capacitando dia após dia para lutarmos em busca de nossas conquistas.

Dedicamos esse trabalho a todas as crianças atípicas, no qual precisam de total apoio, carinho e compreensão, sonhamos com um mundo melhor para cada um deles, com o tratamento adequado, eficaz, dentro e fora de sala de aula, como futuras pedagogas acreditamos que a inclusão não é somente o direito deles e também um dever nosso incluir e fazer adaptações necessárias.

Agradecemos as profissionais que estão conosco nos ajudando e fortalecendo nosso trabalho: Maria Raquel Bezerra da Silva- letróloga- especialista em língua, literatura e tradução em língua inglesa- UPE; e Thallyta Mota- mestra em saúde da comunicação humana-UFPE.

À nossa orientadora e aos docentes que nos acompanharam em toda nossa trajetória acadêmica, pela dedicação e ensinamento que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação pedagógica.

Aos nossos Pais, filhos, irmãos, maridos, familiares e amigos, que em meio às dificuldades nos fortaleceram com palavras de ânimo e coragem para não desistirmos durante jornada do nosso objetivo de chegarmos até aqui.

“Acreditar que o desenvolvimento é possível, é o primeiro passo para um mundo incrível de possibilidades infinitas.

(Ninho Azul)

O amor não é cego, é autista. Ele vê tudo. Mas no seu mundo...

Só ele explica o que sente.

A arte de autistar...

O que se ganha o que se perde

Só ele tem a saber

(DONA GEO).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DELINEAMENTO METODOLOGICO	11
3. REFERENCIAL TEORICO.....	12
3.1 O que é Autismo.....	12
3.2 O Autismo no contexto familiar e escolar	15
3.2.1.1 O que é o metodo TEACCH	17
3.2.1.2 TEACCH dentro do ambiente escolar.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):

Estratégias de ação eficientes no modelo TEACCH

LORENA KARLA SANTOS

MANAYARA NASCIMENTO DA SILVA

PAULA REGINA BEZERRA DA SILVA

Orientador (a)¹: Ariedja de Carvalho¹

Resumo: Neurologicamente definido, a criança autista tem algumas áreas comprometidas, tais quais: o baixo desenvolvimento da comunicação, a imaginação, e sua socio comunicação. Sendo titulado como um transtorno invasivo, o espectro precisa ser estudado afim que se descubra métodos que amenizem ao máximo certas peculiaridades. Sendo assim, o presente artigo busca investigar ante olhar psicopedagógico/ humanizado a utilização do método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação) como ferramenta para auxiliar atividades clínicas de uma criança autista, afim de que, ao longo de sua vida, tenha maior e melhor qualidade de vida. Esta tese abarca em um estudo de caso, elaborado no centro de pedagogia do Centro educacional Brasileiro (UNIBRA). Busca analisar como o método TEACCH pode contribuir para melhorar as atividades e o que rege ao aprendizado e a melhora da criança autista. Também procura analisar o papel da escola e em como a mesma garante um ambiente que trabalhe a diferença, a diversidade e a inclusão sob o método TEACCH. O presente estudo busca, também, analisar e identificar os meios pedagógicos aplicados dentro do modelo TEACCH à criança com autismo em escola regular e como estrutura-se sua política de inclusão dos alunos com essa condição. Neste sentido, a temática reafirma a importância que há na necessidade de entender e aceitar a diversidade em prol de uma vida igualitária e justa. Prover às crianças com autismo uma interação com outras crianças que tenham sua idade é proporcionar sua interação, impedindo seu isolamento social.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Autismo. Desenvolvimento infantil. .TEACCH.

¹Ariedja de Carvalho Silva. Professor da UNIBRA. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica. E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com

1.INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta estudo, de caráter bibliográfico, sobre as ações promovidas pelo sistema educacional e as práticas pedagógicas aplicadas às crianças autistas. E também em como o método TEACCH contribui de forma eficaz dentro de escolas regulares, na educação infantil, junto a essas ações. Nesse sentido, abordaremos as concepções e estratégias pedagógicas na escolarização de alunos com Transtorno do Espectro do Autista (TEA) nos anos iniciais, pré-escolar e no ensino fundamental. Observemos o gradativo número e que consiste no fato de que tanto escolas públicas, tanto particulares, estão proibidas por lei a inibir matrículas de crianças autistas ou com qualquer outro transtorno.

A avaliação da criança com TEA, assim como do próprio trabalho, é uma prática importante no que diz respeito à qualificação das experiências educacionais ofertadas pelos professores. Para tanto, subentende-se que conhecer o TEA é essencial para avaliar o aluno com esse transtorno sem esperar dele o mesmo que se espera de crianças sem tal comprometimento e para que se possa adequar a própria prática docente conforme as suas necessidades, inclusive avaliando a necessidade ou não de adoção de uma técnica de comunicação alternativa ou outras. (BERTAZZO, 2015, p. 44)

Porém, não é o bastante apenas assegurar a matrícula desses estudantes, é preciso que toda comunidade escolar esteja apta para recebê-los, pois é preciso assegurar-lhes uma educação justa, comprometida e satisfatória para essas crianças neurotípicas, contribuindo assim, com todo o seu desenvolvimento psicopedagógico, social e afetivo. Diante o exposto, vimos que métodos estão sendo estudados para que possam garantir um auxílio ao tratamento de crianças com TEA, trazendo inúmeras pesquisas, ainda de uma maneira singular. Movimentos sociais/profissionais estão sendo liderados por todo o mundo, profissionais como professores, fonoaudiólogos(as), terapeutas, psicólogos vem em constante estudo, ainda que tais não resultem em avanços completos, porém, de extrema relevância. Há sem dúvida um avanço significativo vindas de todo canto do mundo, através de profissionais que buscam incansavelmente sobre a melhor qualidade de vida para as crianças autistas. Salientemos que ainda há grandes descobertas a serem feitas e grandes passos a serem dados em prol a melhoria de criança com espectro autista.

No respectivo estudo abordaremos como o método TEACCH contribui de forma eficaz dentro de escolas regulares, na educação infantil, junto a ações

promovidas pelo sistema educacional e suas práticas pedagógicas aplicadas as crianças autistas. Junto a isso, abordamos as concepções e estratégias pedagógicas na escolarização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais, pré-escolar e no ensino fundamental. A pesquisa resulta em diagnosticar quais as práticas pedagógicas que retornam de forma positiva, afim de melhorar o desenvolvimento cognitivo dessas crianças.

Neste sentido, é de suma relevância o estudo dessa temática considerando a perspectiva da inclusão e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem (Pereira, 2009). É necessário compreender que as estratégias inclusivas devem estar coligadas a toda comunidade escolar e sobretudo com os familiares das crianças, pois é de extrema necessidade o seu vínculo como base para a equipe pedagógica. Em síntese, é no seio familiar que se inicia o primeiro contato social de aprendizagem e dileção. Com isso, a família e a escola devem estar em comunhão, pois é nessa junção que acharemos soluções positivas que agregarão no desenvolvimento do aluno.

2.DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O método de pesquisa utilizado para desenvolvimento desse estudo foi exploratório, numa abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007, p. 1), [...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Analisando questões sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) afirma que "embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas".

Gatti (2012) apontou que a pesquisa de qualitativa possibilita desbravar caminhos para superar os modelos positivistas de pesquisa, dando condições para compreender densamente os fenômenos educativos vigentes. Marconi e Lakatos (2010) também explicam que abordagem qualitativa se trata de pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a

complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre investigações, atitudes e tendências de comportamentos.

Foi utilizada, para coleta de material bibliográfico, a base do Google Acadêmico e SciELO (Scientific Eletronic Library Online), sendo selecionados autores como Bernardo et al. (2015), Bortolozzo (2017), Buscaglia (2006), Costa (2007), Camargo e Bosa (2009), Nunes, Azevedo e Schmidt (2013), Pereira (2009), Pereira (2011), Silva e Mulick (2009), Semensato 7 e Bosa (2014) e também documentos (BRASIL, 1996, 2015), entre outros, que abordam o autismo e suas práticas pedagógicas dentro de sala de aula, e a inclusão de ensino dentro de sala de aula. Das referências bibliográficas, foram utilizados estudos mais recentes, publicados entre 2015 a 2022, a partir da palavra-chave Autismo.

Realizamos o presente artigo, com ajuda de vários escritores dentre eles está Costa, (2007). Bortolozzo (2007) Borges(2005) Mulick (2009), Pereira, 2009). dados da DSM-5, no manual de Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos mentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), como base de dados usamos o Google Scholar/Acadêmico, (Brasil, 2012, p. 57).

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é AUTISMO?

Etimologicamente narrando autismo provém do grego “autos”, tendo como significado “próprio ou dono de si”. Cientificamente falando é um distúrbio neurológico que origina ainda na infância, causando retardo em seu desenvolvimento, na sua interação social e na aprendizagem. Segundo os dados da DSM-5, no manual de Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos mentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) - o autismo é um Transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos Alguns professores se deparam por muitas vezes com situações diferentes do cotidiano escolar, dentro de sala de aula. Segundo Silva e Mulick (2009), toda criança que apresente o espectro autista precisa ser atendida de modo humanizado e criterioso, pois, essas crianças embora tenham dificuldades em algumas áreas, também, apresentam facilidades em outras, provendo assim de um atendimento preparado com profissionais que

entendam o espectro e estejam devidamente aptos a oferecer um atendimento eficaz e que a criança seja estimulada dentro de suas habilidades sem restrição as suas peculiaridades.

A criança neurótica tem seus processos de adaptação e nem todos os profissionais da escola estão preparados para atendê-los. É importante salientar que cada criança neurótica tem a sua fase de adaptação, como estão ainda nos anos iniciais da sua vida escolar, cada criança passa por processos de aprendizados. Diante da lei Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e promover condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Em 28/12/2012 foi sancionada a Lei Nº 12.764, Lei Berenice Piana que institui os direitos dos autistas e suas famílias, por meio dessa legislação, pessoas do espectro são consideradas pessoas com deficiência, portanto temos mesmos direitos assegurados, quem seria Berenice Piana? O nome da legislação é uma homenagem a militante e ativista.co-autora da lei, ela é mãe de três filhos, o mas novo com autismo,luta pelos direitos das pessoas com autismo, graças ao seu empenho sua luta, conseguimos grandes conquistas, diagnóstico precoce, atendimento multiprofissionais, nutrição adequada, medicamentos e assegurado ao acesso á educação e ao ensino profissionalizante, á moradia, ao ,mercado de trabalho e a previdência social.

Camargo e Bosa (2009, p. 65) salientam que “o autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuado atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses”. Denota mais em crianças com até 3 anos de idade, ocorrendo mais em meninos do que em meninas. A ausência de movimento antecipatório, tendência ao isolamento, dificuldades na comunicação, alterações na linguagem, problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos e excelente potencial cognitivo. O TEA expõe-se a outros distúrbios como a hiperatividade, depressão, a ansiedade e epilepsia. Em graus múltiplos variados, desde o grau leve aos mais severos. O Ministério da Saúde utiliza-se de material regendo-se das diretrizes de reabilitação da pessoa com TEA, descrevendo que:

De modo geral, busca-se neste presente estudo um direcionamento à educação especial, buscando conhecer como proceder em torno da inclusão sob essas crianças, de forma humanizada, respeitando todo o direito que lhe é assegurado por lei. Segundo Borges e Boeckel (2010 apud SILVA; MULICK, 2009), é necessária a elaboração de modelos e diretrizes norteadoras para a realização do diagnóstico de Autismo no Brasil, assim como na implementação de sistemas de apoio e intervenções tanto para os portadores como para suas famílias.

O tratamento deve ser estabelecido de modo acolhedor e humanizado, considerando o estado emocional da pessoa com TEA e seus familiares, direcionando suas ações ao desenvolvimento de funcionalidades e à compensação de limitações funcionais, como também à prevenção ou retardo de possível deterioração das capacidades funcionais, por meio de processos de habilitação e reabilitação focados no acompanhamento médico e no de outros profissionais de saúde envolvidos com as dimensões comportamentais, emocionais, cognitivas e de linguagem (oral, escrita e não verbal), pois estas são dimensões básicas à circulação e à pertença social das pessoas com TEA na sociedade (Brasil, 2012, p. 57).

O professor, que é o agente principal desse âmbito, tem o papel central nos processos de inclusão escolar. Faz-se necessário que esse profissional visualize as diferentes necessidades dos alunos e organize práticas com vistas a garantir o acesso, permanência, participação e aprendizagem do aluno com deficiência (COSTA, 2007). Algumas situações, que podem ajudar as crianças com TEA nesse processo, são as aulas lúdicas, tais quais: jogos da memória; jogos numerais; jogos alfabéticos e outras. Estas atividades escolares adaptadas são necessárias, pois a criança com TEA interage com a ludicidade e de acordo com o seu interesse. Este projeto traz como principal objetivo conhecer estratégias pedagógicas que podem ser eficientes para crianças com TEA na educação Infantil.

Dentre ele existem objetivos específicos que são; compreender o Transtorno do Espectro Autista e suas características, discutir sobre a importância do diagnóstico precoce em crianças com TEA nos anos iniciais da Pré-Escola e Ensino Fundamental e Identificar adaptações de jogos e atividades que possam atender às necessidades das crianças com TEA. Neste sentido, este trabalho de conclusão de curso é direcionado de maneira que averigue nesse contexto, buscando não apenas entender o contexto dessa pesquisa, mas, aduzir, levando em consideração a essa crescente e nova realidade, construída em movimento agudo dialético.

Além disso, esse estudo nos ajudou a acrescentar valores em nossas práticas pedagógicas, pois de nada vale a presença do aluno se não soubermos aplicar, na

prática, ações que os leve a um aprendizado direcionado e preparado. O número de crianças diagnosticadas com TEA vem crescendo consideravelmente em instituições públicas e privadas na educação infantil. A prevalência em estudo recente realizado pelo Centro de Diagnóstico (CDC) nos Estados Unidos (EUA) relata que são 1 a cada 44 crianças com 8 anos de idade; não existem dados oficiais no Brasil (PAIVA JR., 2021).

Embasado nessa estatística, refletimos a importância de investimento para a modalidade do ensino infantil nos anos iniciais da fase pré-escolar, se tratando da realidade da educação inclusiva no Brasil, também nos deparamos com problemas institucionais que fazem com que a efetiva inclusão não aconteça, não garantindo, assim, um trabalho educativo, incluso, adaptado para atender às necessidades especiais dos alunos.

Nessa perspectiva, Borges (2005, p. 3 apud BORTOLOZZO, 2007, p. 15) afirma que: “um aluno tem necessidades educacionais especiais quando apresenta dificuldades maiores que o restante dos alunos da sua idade para aprender o que está sendo previsto no currículo, precisando, assim, de caminhos alternativos para alcançar este aprendizado”. A preocupação com a inclusão de crianças com TEA tem provocado discussões significativas entre pesquisadores e educadores, favorecendo o aumento de pesquisas sobre o tema, porém, ainda há pouco entendimento sobre a temática. Este trabalho busca trazer reflexão a respeito do aluno com TEA dentro de sala de aula, que também leva à reflexão de alguns profissionais na área escolar. Entenderemos que a adaptação é algo que requer paciência e dedicação.

3.2 O autismo no contexto familiar e escolar

Ao receber o diagnóstico do TEA, os pais iniciam uma busca incessante por informações que possam contribuir positivamente na vida da criança, a fim de melhorar a condição e bem-estar do(a) filho(a). Talvez o primeiro pensamento que possa vir em mente é a fonte inesgotável de estudo e aprendizado: a internet, validando assim a importância e a necessidade em promovermos estudos que beneficiem as crianças com TEA e os respectivos pais. Oppenheim et al. (2007 apud SEMENSATO; BOSSA, 2014, p. 382) dizem que “na presença de um filho com

deficiência, como no caso do TEA, a criança tende a se distanciar daquele ser que foi sonhado pelos pais”.

Percebemos através de estudos teóricos que há uma crescente busca em torno de como entender e conviver com o autismo. Vejamos: pessoas com autismo apresentam questões comportamentais peculiares relacionado a outro autista, ou seja, geralmente diferencia entre a forma com que cada autista se comporta, e nessa peculiaridade percebe-se a necessidade da busca por um estudo mais abrangente e esperamos que o presente artigo seja como um atalho, desde suas questões comportamentais simples até no modo como a escola atende a essas crianças.

Parte-se da ideia que para muitos pais a experiência em lidar com seus filhos com TEA pode ser conturbada, com agravantes que podem iniciar durante sua fase escolar, e uma educação inclusiva pode ser a resposta para os pais ficarem mais amenos e confiantes. Embora a prática, no dia a dia, seja a mais eficaz, os pais procuram basear-se em leituras que proporcionem relatos vivenciados de escolas, professores e até outros pais. [...] Segundo Pereira (2011, p. 53), a fisionomia do autista não demonstra qualquer alteração comportamental, sendo um dos motivos pelos quais pais encontram dificuldade em encontrar um diagnóstico preciso ou suposição de possíveis problemas. Há três caminhos pelos quais as famílias passam: primeiro, conhecer o autismo; segundo, admitir o autismo e, por fim, buscar. “Apoio de pessoas que convivam ou estão envolvidas com o autismo”.

Salientamos que as ações eficientes na educação especial voltadas as crianças com TEA é estar em um ambiente que possibilite a elas estarem em lugar prazeroso, agregando prazer com ciência, trazendo assim segurança aos pais, portanto, o primeiro passo é o docente conhecer e dedicar-se de fato em cada peculiaridade e a escola possibilitar ao professor os meios necessários para que seja possível.

Quando há um sentimento novo em volta dos pais o primeiro passo é procurar o tratamento adequado e a busca pelo conhecimento, seja por artigos tais quais este, ou no maior espaço para a aprendizagem a escola. Acreditamos que o primeiro passo é o docente conhecer e dedicar-se de fato em cada peculiaridade dessas crianças. Como futuras pedagogas, sabemos que não há “bula” para atender a crianças com TEA, ou para mostrar aos pais como lidar com seus filhos, mas, estamos em busca da inclusão e de uma educação humanizada, por meio de fato os

alunos aprendam a usar suas habilidades de forma natural. Busquemos sempre por infinitas leituras, associadas com o olhar para o próximo, com intuito de assegurar conforto e segurança não só para os pais, mas, principalmente, as crianças autistas.

As escolas têm tentado se assumir como espaços de encontro de diversidades, sob a justificativa de proporcionar igualdade de direitos a todos os diferentes que nela circulam. (PIRES, 2013 , pg 15).

Enquanto profissionais da educação e mãe de uma criança autista, observamos as práticas pedagógicas inclusivas que se adequem a etapa escolar, colocando-os em convívio diferente em sua nova fase, afim de refletir sobre o processo de adaptação no ensino escolar e na familiarização com o todo. A respectiva pesquisa expõe praticas eficientes no ambiente escolar e no âmbito familiar. Em particular, ao filho autista de uma das autoras deste presente estudo, que vivencia na prática quais os métodos são eficazes ao progresso significativo de seu filho e de outras crianças autistas e sonha com uma educação eficaz, igualitária e inclusiva. Quando pensamos na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares, deparamo-nos com professores que, muitas vezes, não estão preparados para acolher esses alunos. Ademais, o tema autismo e inclusão escolar foi muito discutido no decorrer do curso e nos instigou a aprofundar sobre a tese. Acreditamos que estudar o autismo é possibilitar a consciência na área e ajudar a formação de profissionais de educação básica sob olhar inclusivo e humanitário. Dessa forma, com as discussões sobre inclusão.

3.2.1.1 O que é o método TEACCH

A comunicação é um processo de desenvolvimento humano, fazendo com que os indivíduos se comuniquem entre si e realizem a sua socialização. Se para algumas crianças sem deficiência é difícil esse processo de socialização, imaginemos para uma criança autista. Nesse contexto, com o intuito de facilitar esse processo durante toda sua vida, o método TEACCH (Treatment and of Autistic and Related Communication Handicapped Children), que traduzido em português significa Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação, tem como objetivo apoiar crianças que possui o espectro autista a terem uma melhor condição de vida em sua fase adulta, instruindo-os a uma melhor interação social.

O educador deve considerar o nível de desenvolvimento do aluno por meio de uma avaliação nas diversas áreas: linguagem oral e escrita, cognição, coordenação motora e comportamental. Para isso existem diversos instrumentos tais como: Escala Portage de Desenvolvimento, Perfil Psicoeducacional Revisado - PEP-R, Questionário CHAT e outros. Depois dessas observações o professor terá subsídios para “elaborar um plano individual de ensino, currículo e formas de avaliação por portfólio e análise qualitativa do desenvolvimento”. (GALVÃO, 2022, p. 65)

Para Gomes et al. (2017) o modelo TEACCH, segue uma linha de protocolos sistemáticos para avaliar diferentes áreas, como as sociais, comunicativas, cognitivas, comportamentais, entre outras que os tornam quantitativos. Para os autores, esses métodos costumam qualificar o desenvolvimento das crianças comparado às avaliações realizadas antes e depois das sessões comportamentais, através do uso de instrumentos padronizados que classificam o progresso por áreas de habilidades de acordo com a faixa etária que o indivíduo se encontra.

Criado em 1996, na divisão de psiquiatria da Escola de medicina da Universidade da Carolina do Norte (EUA), por Eric Schopler e colaboradores através de um projeto de pesquisa, que procurou questionar a prática clínica daquela época, na sociedade americana, em que se acreditava que o autismo tinha uma causa emocional e deveria ser tratado através de princípios de psicanálise (Leon, 2002; Schartzman, 1995).

O TEACCH foi gerado por pesquisadores, afim de abordar com mais garantia formas integradas a pessoas com TEA. O método acredita que os autistas atendem comandos visuais e nesse sentido os profissionais devem transformar essa informação a estratégias de ação. Através do método TEACCH, é possível que haja uma ordenação para que as atividades sejam sistematizadas e realizadas de forma eficaz, no que rege o conhecimento das crianças, evitando que elas fiquem desmotivadas, inseguras e que não haja distrações fazendo-as desmotivadas e infelizes.

Compreendemos que o método TEACCH não possui relação com a aprendizagem chamada de significativa para o estudante, e não foca em conteúdo, mas sim se engloba em instruções visuais, ambiente estruturados, previsibilidade, comunicação alternativa e diminuição de comportamentos “inadequados”. Para ser considerado um método de educação precisaria pensar em como avaliar educacionalmente, ensinar conteúdos, estratégias para a docência, reflexão sobre a

escolarização desse sujeito na escola, entre outros elementos. Nesse sentido, todas as atividades devem ser passadas de forma clara, simples e com a voz firme e segura, para que a criança entenda o porquê de cada atividade, como deve ser realizada de forma independente de que seus pais estejam ou não presentes.

3.2.1.2. TEACCH dentro do ambiente escolar

O número crescente de crianças com TEA vem aumentando e criando um certo alarde na área neuro psicopedagogia, fazendo com que profissionais de mais diversas áreas busquem métodos mais específicos que possa contribuir com o progresso cognitivo desses alunos. Após análises de estudos e conhecimento de prática, o problema do espectro vem na interferência social ou escolar, pois, uma liga a outra, já que todas as informações que o indivíduo constrói durante sua vida está ligada tanto do aprendizado explícito quanto implícito. Segundo Leon (2016 p. 15) “quem tem TEA apresenta uma mente diferenciada, uma forma distinta de compreensão e de aprendizagem”, sendo essencial uma metodologia de ensino também diferenciada e distinta, exigindo profissionais de educação que compreendam a divergência do processo educacional desses indivíduos.

O ensino estruturado do TEACCH contribui para o desenvolvimento da linguagem de forma significativa: A estimulação do início da leitura por meio de imagens e símbolos; a prática da esquerda para a direita e ter sempre a palavra à vista aumentam as chances do desenvolvimento das habilidades de leitura; pranchas visuais podem ser organizadas de modo a facilitar a compreensão da linguagem e da própria tarefa, pois este recurso oferece um caminho alternativo para receber e expressar as informações do ambiente; os sistemas de trabalho visualmente estruturados ajudam a compensar déficits de memória ao acrescentarem o componente visual aos alunos (FONSECA e CIOLA, 2014, p. 87).

Todo trabalho dentro do modelo TEACCH somente é programado após a avaliação das necessidades (atuais e futuras), levantamento do que é necessário aprender, do que está em excesso, das habilidades emergentes e do que se espera tanto para idade quanto para seriação escolar (em se tratando da esfera escolar), Não existe um currículo TEACCH isolado e desconectado. (FONSECA; CIOLA, 2016, p. 18)

É preciso entender e identificar os principais problemas que rege a comunicação desses alunos e que mostram estratégias. Nesse contexto, reforça-se

o método TEACCH que busca a compreensão de como professores e escola possam usar técnicas e escolar, mas, com seus familiares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir apresentamos uma tabela de resultados e discussão. A tabela 1 demonstra os principais artigos utilizados ao decorrer do trabalho. Também expõe os resultados encontrados por conseguinte, apresentados na tabela abaixo.

TABELA 1: Artigos utilizados para referencial

AUT. /ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
BORGES (2005)	Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista.	Discutir caminhos para alcançar o aprendizado de forma eficiente.	Borges afirma que quando um aluno possui dificuldades maiores de aprendizado que o restante dos alunos de sua idade, o mesmo precisa de caminhos alternativos para alcançar esse aprendizado. Necessitando assim, de um trabalho educativo, incluso, adaptado para atender às necessidades especiais do aluno.
SEMENSATO E BOSSA (2014)	Apego em casais com um filho com autismo	Aceitação dos pais afrente de um filho com TEA	Semensato e Bossa expõem que quando os pais estão na presença de um filho com autismo, a criança tende a se distanciar daquilo que se foi sonhado por

			eles. E com isso percebemos a importância de informações que possam contribuir positivamente com o bem-estar da criança e dos pais.
PEREIRA (2009)	Autismo: uma revisão sobre produções teóricas que abordam a atuação de profissionais e da família.	Debater Caminhos percorridos pelos pais após o diagnóstico do filho com autismo	segundo Pereira, como a fisionomia de uma criança com TEA não é diferente das outras crianças típicas, dificulta um pouco o diagnóstico dos pais. Porém, uma vez que conseguem confirmar o laudo, primeiro passam pelo processo de conhecer o autismo; de aceitar que o filho possui o autismo e por fim, a busca pelo apoio de pessoas que convivem ou que estão envolvidas com o TEA.
LEON (2016)	O método TEACCH e suas técnicas.	Entender como funciona a mente de uma criança que possui TEA.	Para Leon, a mente de uma criança que possui TEA, apresenta uma forma diferenciada, uma forma diferente de compreensão de aprendizagem. Dessa forma, torna-se essencial uma

			metodologia de ensino também diferenciada, exigindo profissionais da educação que entendam a divergência do aluno.
COSTA (2007)	O silêncio e o invisível na relação professor-aluno: um estudo sobre autismo.	Argumentar processos que auxiliam uma criança com TEA.	Costa diz que há algumas situações, que podem ajudar as crianças com TEA nesse processo, são as aulas lúdicas, tais quais: jogos da memória; jogos numerais; jogos alfabéticos e outras. Estas atividades escolares adaptadas são necessárias, pois a criança com TEA interage com a ludicidade e de acordo com o seu interesse.
BORGES E BOECKEL (2010)	Mundo singular: entenda o autismo.	Triscar Sistemas de apoio e intervenções.	Para Borges e Boeckel, é necessária a elaboração de modelos e diretrizes norteadoras para a realização do diagnóstico de Autismo no Brasil, assim como na implementação de sistemas de apoio e intervenções tanto para os portadores como para suas

			famílias. Para assim, proceder em torno da inclusão sob essas crianças, de forma humanizada, respeitando todo o direito que lhe é assegurado por lei.
--	--	--	---

Fonte: As autoras.

Alguns estudos afirmam que o TEA se manifesta na criança ainda em seus primeiros meses de vida e por falta de preparo dos pais, professores e profissionais da saúde, acabam que enfrentando grandes dificuldades em manter essas crianças preparadas para as dificuldades de socialização que enfrentarão ao longo da vida. Em estudo, percebemos que muitas crianças autistas receberam tratamento tardio. Com isso, não receberam o tratamento especializado, fato que agrava a sua peculiaridade.

Percebemos, também, que muitos pais, a priori não aceitaram o diagnóstico, e muitos desses pais são de comunidade carentes, fato que colabora ao não entendimento do laudo. Caminha (2016, p. 49) assegura que, assim como o processo de diagnóstico e identificação precoce de crianças com indícios de autismo, o início de acompanhamento terapêutico é essencial.

Caminha (2016, p. 49) afirma que o diagnóstico precoce a identificação do autismo e o tratamento terapêutico adequado é indispensável, principalmente nos primeiros meses de vida da criança. Com base na análise de toda pesquisa, ressaltamos a importância do método TEACCH, pois tal método é de extrema necessidade para que crianças, jovens e adultos consigam viver em sociedade, interagindo e participando de todo contexto social no qual ele quiser estar.

Outro dado importante é que os pais se sentem seguros no ambiente escolar no qual seu filho autista está inserido, salientando o papel importante que a instituição tem na vida dessas crianças e pais. Porém, para que isto ocorra, é necessário que os professores saibam qual o objetivo do método TEACCH e a partir daí fazer planejamentos a criar intervenções e soluções para aplicação desse

método. Kwee et al. (2009) explicam sobre a avaliação clínica do programa TEACCH, constatando que um dos seus objetivos é avaliar as habilidades das crianças, definindo quais delas demandam mais atenção durante seu tratamento. Ademais, também expuseram protocolos de avaliações de interação social, funções comunicativas, cognitivas e comportamentais.

Em suma, o método TEACCH é uma excelente intervenção de pessoas com autismo, pois busca sua melhor qualidade de vida. Fleira e Fernandes (2019) constata que para haver inclusão de estudantes com TEA, é preciso elaborar estratégias que alteram os currículos e as avaliações pedagógicas, testemunhando no estudo de caso que, antes de tudo, é preciso criar um vínculo com o estudante para ele se sentir confortável com a interação pedagógica, respeitando sempre espaço e tempo para realizar as tarefas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese a este estudo destacaremos as problemáticas social e comunicativa dos alunos com TEA e a necessidade de se ter profissionais que saibam como lidar com esse transtorno, visto que, a necessidade do entendimento para com essas crianças conhecendo realmente suas necessidades e contextualizando-as para o ambiente escolar, é indispensável. Viabilizar a sua independência comunicativa social e expandindo seus conhecimentos dos saberes educacionais e sociais é o princípio de uma educação igualitária e humanizada, na qual a luta se faz diária.

A compreensão do Espectro autista é essencial para que o profissional se dirija de maneira clara a criança. O problema na comunicação resulta de forma direta no processo de socialização que acabam contribuindo com que o autista estenda a sua disfunção e que acabam acarretando outros transtornos. Por isso se destaca o papel do professor nesse processo.

Trazer o novo, o lúdico e atividades que essas crianças realmente sintam prazer em participar é o início de um saber efetivo, independente e executivo. Concluímos que o diagnóstico tardio das crianças em análise foram passadas pelos respectivos pais e responsáveis. Tal fato resultaram no desenvolvimento tardio em suas habilidades sociais. Salientamos a importância de um resultado precoce, para que os pais, professores, comunidade escolar e os médicos necessários sejam

orientados e possam instruir a estas crianças a um tratamento adequado e humanizado, isso que nós, enquanto educadores- e mãe atípica- almeja ver.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERNARDO, Esdras Piovesam et al. Autismo: uma revisão sobre de produções teóricas que abordam a atuação de profissionais e da família. Revista Científica Unilago, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2015. Disponível em: <http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2015/downloads/4.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato. Banco de dados para o uso das tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica de professores de alunos com necessidades especiais. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/anarita.pdf. Acesso em: 8 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 09 ago. 2022.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08 set. 2022. BUSCAGLIA, L. Os deficientes e seus pais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record: 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm>. Acesso em 09 agost de 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 06 de Julho de 2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 08 de set. De 2022.

CAMARGO, Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão Escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n.1, p.65-74, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20834/000718941.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 nov. 2022.10

COSTA, M. S. C. O silêncio e o invisível na relação professor-aluno: um estudo sobre autismo. 2007. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Brasília de Tecnologia, Ciências e Educação, Brasília, 2007.

CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos Santos (Org.) et al. Autismo: vivências e caminhos [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2016.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, 557-572, 2013.

PAIVA JR., Francisco. EUA publica nova prevalência de autismo: 1 a cada 44 crianças, com dados do CDC. Canal Autismo, 2021. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/eua-publica-nova-prevalencia-de-autismo-1-a-cada44-criancas-segundo-cdc/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PEREIRA, C. C. V. Autismo e família: Participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas. *Facene/Famene*, n. 9, v. 2, 2011.

PEREIRA, Márcia Cristina Lima. Pais de alunos autistas: relatos de expectativas, experiências e concepções em inclusão escolar. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol. Cienc. Prof.* [online], v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.

SEMENSATO, M. R. Apego em casais com um filho com Autismo. *Fractal: Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, maio/ago. 2014. Autismo: uma revisão sobre de produções teóricas que abordam a atuação de profissionais e da família. Disponível em <<http://www.unilago.edu.br/revista/educacaoatual/Sumario/2015/downloads/4.pdf>>. Acesso em: 20 de set de 2022.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo singular: entenda o autismo. Fontanar, 2012. Disponível

em<<http://cursosposneuro.com.br/wpcontent/uploads/2015/08/MundoSingularEntenda-o-Autismo.pdf>>. Acesso em 12 de agost. de 2022.